

3ª PARTE

POESIA

A Ti, Mãe

Sei que tens o dom de amar,
O dom de excluir o mistério da vida,
De quebrar geleiras, lavar sementes,
Sofrer e amar em simbiose constante.

Sei que és capaz de abrir leiras de jardins
Com tuas mãos de flores e de mármore.
Tornar o abstrato em concreto
No descanso de teus olhos de mulher.

Por trás do granito, existe um rio de canções
Que ensinas a teus filhos.
E eles cantam porque aprenderam de ti
Que, ao entardecer, também há luz
Nos olhos das estrelas.

E sei mais: que por amor
Tornas gostoso o amargo do jiló
E que fazes nascer um sol indefinido
Na escuridão dos eclipses da vida.

Acróstico para Suzana Ribeiro

Sobram-te canções de submissas ternuras,
Um ressoar de brisas cantadeiras
Zunindo pelo espaço azul de tuas tardes alvacentas.
Anjos dormitam num céu de irisado encanto,
Na doce quietude que te habita o olhar,
A salpicarem brancuras em tuas líricas alvoradas.

Retratas uma cidade com praças, retretas,
Idílicas cirandas suspensas na saudade,
Botões de sonhos... *de maré, maré, maré...*
Em tuas mãos há líricos luares,
Ideais vertendo-se qual fontes
Rumorejantes de palavras doces... *de maré deci...*
O teu destino é uma valsa a ninar uma eterna criança!

Feliz Aniversário!